

CASO AMURANE:

Oito anos depois, persistem dúvidas sobre as reais causas do assassinato do antigo edil de Nampula



Passaram-se ontem oito anos desde o assassinato de Mahamudo Amurane, Presidente do Conselho Municipal de Nampula, eleito pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Foi no dia 4 de Outubro de 2017 que Amurane foi morto¹ em frente à sua residência particular, após ter participado nas celebrações do Dia da Paz, na Praça dos Heróis, na cidade de Nampula.

Além de representar uma grave violação dos direitos humanos, nomeadamente o direito à vida, o assassinato do primeiro edil de Nampula eleito pela oposição constituiu um retrocesso no processo de consolidação do Estado de Direito Democrático. Por essa razão, o crime mereceu condenação de diversos setores da sociedade.

Em 2022, o Tribunal Judicial da Província de Nampula condenou² os dois réus do chamado “Caso Amurane”: Saíde Ali Abdulremane, então

vereador, e Zainal Abdul Satar, empresário da área de construção civil. Pessoas próximas ao edil e aos condenados afirmam que ambos mantinham uma relação de amizade com o malogrado.

Entre os que conviveram com Amurane, o sentimento dominante é o de que o crime teve motivações políticas. Há quem sustente que o assassinato está relacionado com a sua integridade, verticalidade e boa gestão do Município de Nampula. O facto de Amurane ter rompido com o MDM, durante o mandato em que fora eleito por aquele partido, foi interpretado como uma ameaça por parte das formações políticas. Recorde-se que foi nesse contexto que, por consenso, os partidos, com a Frelimo e a Renamo na dianteira, decidiram introduzir o sistema de listas, reforçando o poder das formações partidárias sobre os candidatos. Essa agenda foi consolidada em 2023, ao permitir que, em caso de

¹ <https://www.voportugues.com/a/presidente-nampula-amurane-assassinado/4056375.html>

² <https://cartamz.com/politica/6597/12231-caso-amurane-tribunal-condena-os-reus-a-20-e-23-anos-de-prisao-por-crime-de-homicidio-qualificado/>

impedimento do edil, o sucessor³ seja indicado pelo partido.

Oito anos depois, o assassinato permanece como um lembrete doloroso de que o exercício do poder local e a defesa da transparência ainda podem custar vidas.

O caso Amurane impõe uma reflexão pro-

funda sobre a necessidade de proteger os líderes que desafiam a corrupção e promovem a boa governação. A justiça feita nos tribunais não apagou o sentimento de que o caso revelou as fragilidades institucionais e a persistência de uma cultura de medo e intimidação política.

Mais do que uma efeméride, o oitavo aniversário da sua morte é um convite à sociedade moçambicana para reafirmar o compromisso com a verdade, a justiça e a consolidação do Estado de Direito, valores pelos quais Mahamudo Amurane viveu e, tragicamente, perdeu a vida.

³ <https://opais.co.mz/qualquer-membro-da-lista-ja-pode-substituir-edil-em-caso-de-morte/>



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.


MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

